

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

8/5/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI

"Histórias de Adhemar"



Início de 1908. Antonio Emygdio de Barros, um rico fazendeiro de São Manoel, no Interior de São Paulo, gosta de ir a cavalo, com os

filhos, da fazenda à cidade.

Frequentemente, durante o percurso, *seo* Tônico – como ele é chamado – apeia do cavalo e, com a ponta de uma faca de prata, faz pequenos buracos no chão, à margem da estrada. Feito o buraco, retira do bolso uma semente e ali planta-a. Monta de novo para, logo adiante, plantar outra semente. Os movimentos se repetem: apeia, cava o buraco, semeia, monta e continua a marcha.

Adhemar, então com sete anos, observa os gestos do pai, que nada lhe diz.

Ao transpor os limites de sua propriedade agrícola e entrar em terras dos vizinhos, *seo* Tônico continua plantando. Isso vai indo até que Ademir resolve interrogá-lo:

– Pai, o senhor está plantando nas terras dos outros, em propriedade dos nossos vizinhos?

– Escute, meu filho: se você quiser colher na vida, tem que plantar para os outros. Ninguém recebe nada sem dar alguma coisa. É preciso dar para receber.

Com o mandato de governador cassado e os direitos políticos suspensos, Adhemar segue para os Estados Unidos onde, num hospi-

tal de Nova York, resolve submeter-se a intervenção na vesícula.

Antes, um dos médicos lhe adverte que a operação é muito delicada, principalmente para um homem de sua idade.

– Ah, não tem problema.

O médico insiste em adverti-lo:

– Em cada dez pacientes que se submetem a essa intervenção, apenas dois sobrevivem.

– Serei um dos dois, então.

Fez a cirurgia e sobreviveu. Até o dia 12 de março de 1969, quando um infarto o fulminou, em Paris, interrompendo a produção de histórias, mas fazendo jorrar fonte magnífica e inesgotável de lendas.

As duas histórias integram o livro *Histórias de Adhemar*, do jornalista são-bernardense Carlos Laranjeira, que está chegando às livrarias. É um livro incrível, profundo, político, popular, didático. Fala do populismo famoso do velho Adhemar, de suas lutas, de suas piadas, de suas saídas fulminantes. Um livro recheado de centenas de outras histórias entre estas duas – a primeira e última que a coluna publica neste domingo.

Laranjeira é um estudioso, um grande pesquisador da política brasileira. Escreveu, recentemente, outro livro, sobre Tancredo Neves, igualmente importante. Ambos, do Adhemar e do Tancredo, merecem estar em todas as bibliotecas, pelo que resgata de verdade – e de pitoresco, saboroso – da política nacional.

A foto é dos anos 40 e mostra o então governador de São Paulo, Adhemar de Barros, e sua esposa, Leonor Mendes de Barros, na inauguração da indústria Eletrocloro.



Reprodução-Alberto MURAYAMA